

**EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020****PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

BANCA EXAMINADORA	
<p>O pensamento inovador de Donna Haraway vem inspirando a crítica feminista de modo instigante e interdisciplinar. Nas proposições elaboradas no fragmento de <i>O Manifesto das Espécies Companheiras – cães, pessoas e alteridade significativa</i> (2003), Haraway argumenta em favor de uma teoria feminista multiespécies ao defender, em relação às figuras do ciborgue e das espécies companheiras que, apesar de suas diferenças, “cada uma delas [...] une, sob formas inesperadas, o humano e o não-humano, o orgânico e o tecnológico, carbono e silicone, liberdade e estrutura, história e mito, os ricos e os pobres, o estado e o sujeito, diversidade e depleção, modernidade e pós-modernidade, e natureza e cultura. Além disso, nem um ciborgue e nem um animal companheiro agrada às/aos mais puras/os de coração, que anseiam por fronteiras mais bem-protegidas entre as espécies e pela esterilização dos seres desviantes em relação às categorias” (p. 725). E complementa adiante: “Em recusa ao pensamento tipológico, aos dualismos binários e a ambos os relativismos e universalismos de vários sabores, tal teoria feminista contribui com um rico leque de abordagens à emergência, processo, historicidade, diferença, especificidade, coabitação, coconstituição e contingência. [...] Sujeitos, objetos, tipos, raças, espécies e gêneros são produtos de suas relações” (p. 728). Discorra sobre possibilidades dessa vertente da crítica feminista semiótica e material, que embasa o projeto ético e político da pensadora, para as abordagens e modos de leitura literária, ilustrando sua argumentação com exemplo/s. Para a ilustração, utilize um dos textos literários listados para a seleção e/ou outra/s obra/s de sua escolha.</p>	
QUESTÃO	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar capacidade de leitura crítica do fragmento de <i>O Manifesto das Espécies Companheiras – cães, pessoas e alteridade significativa</i> (2003), Haraway, situando-o num viés crítico feminista. Ela/e deverá ser capaz de apontar possíveis diálogos entre as proposições teóricas do feminismo (ciborgue e/ou multiespécies) contidas no texto e experiências de leitura crítica literária.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de demonstrar sua leitura crítica feminista do texto em foco, indicando diálogo/s entre este e abordagens de leitura literária; ou seja, deverá apontar no mínimo um elo entre as teorizações desenvolvidas por Haraway (sobre figuras, tropos, alteridade significativa, conexões parciais, ontologias emergentes, ou outra categoria mencionada no manifesto) que embasam o seu feminismo semiótico material e abordagens críticas de leitura literária, ilustrando o viés argumentativo com exemplo/s retirado/s da lista de obras literárias da seleção e/ou de outra/s obra/s literária.



3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial clara da sua rota de argumentação diante da proposição mais ampla do <i>Manifesto</i> . Em seguida, espera-se que seja construída uma ponte entre a vertente do pensamento feminista (semiótico-material, não binário, pós-humano, relacional, parcial, historicamente situado etc.) defendida no texto crítico e modo/s de leitura crítica literária que ative tal/is premissa/s. Finalmente, e a partir de alusão analítica a uma ou mais obras literárias, ilustrar a/s perspectiva/s da crítica literária construídas na argumentação.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado (observando-se o nível pretendido); ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários e Culturais, dentro do nível pretendido.

Assinaturas:

Maceió, 21/01/2020

**EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020****PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

BANCA EXAMINADORA	
<p>Greta Gaard é uma das expoentes pesquisadoras ecofeministas norte-americanas da atualidade. No capítulo “Novos Rumos para Ecofeminismo: em busca de uma ecocrítica mais feminista”, publicado na Antologia <i>Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas</i> (1970-2010), organizada por Izabel Brandão et all (2017), ela problematiza questões que envolvem a crítica ecofeminista em relação ao apagamento que essa perspectiva tem sofrido por parte de colegas ecocríticos. A pesquisadora e ativista apresenta uma proposição que permite o intercâmbio entre o termo ecocrítica feminista e ecofeminismo, uma vez que ambas as denominações tratam da ecologia pela via feminista. Norteando sua argumentação, apresenta sete vertentes ecocríticas feministas/ecofeministas, que esclarecem a perspectiva em discussão. Uma dessas vertentes é de particular interesse para os Estudos Literários: Estudos do Lugar e Ecorregionalismo ecofeminista.</p> <p>Tendo por base a sua leitura do capítulo referido, escreva sobre o seu entendimento dessa vertente e examine como a perspectiva relativa ao lugar/espço pode ser tratada no texto literário, voltando sua observação para, pelo menos, um dos textos literários desta seleção. Sua argumentação deve ser ilustrada referenciando esse capítulo de Gaard.</p>	
QUESTÃO	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar capacidade de leitura crítica do capítulo “Novos Rumos para Ecofeminismo: em busca de uma ecocrítica mais feminista”, de Greta Gaard, embasada num viés crítico feminista. A argumentação deverá apontar aproximações entre os textos literários da seleção e a problematização sinalizada na questão.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua análise em, pelo menos, um dos textos literários da seleção focado a partir de uma perspectiva de leitura crítica feminista, indicando diálogo/s entre aspectos estéticos da/s composição/ões e um dos eixos de discussão listados na pergunta em relação à temática de lugar e do ecorregionalismo, nas implicações de gênero relativas ao lugar; ao problema de estase e da construção identitária; ou algum outro ponto abordado pelo capítulo de Gaard publicado na Antologia feminista <i>Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas</i> (1977-2010), organizada por Brandão et all (2017).
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial clara da sua rota de argumentação, ou seja, deverá, em sua abertura, esclarecer acerca do solicitado (a questão do lugar/espço e do ecorregionalismo). Em seguida, deverá analisar uma das obras escolhidas ou um



	recorte dela, observando o modo de leitura e os eixos sugeridos. No decorrer da análise, espera-se que sejam feitas alusões e referências à obra literária e aos estudos críticos como ilustração dos (e embasamento para os) principais argumentos levantados.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado (observando-se o nível pretendido); ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido.

Assinaturas:

Maceió, 21/01/2020



EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA	
<p><i>Ponciá Vicêncio</i>, romance de 2003 da autora mineira Conceição Evaristo, evoca, por meio das memórias tecidas pela personagem principal, vivências e circunstâncias da população brasileira afrodescendente, com foco na subjetividade da mulher negra. A partir de uma perspectiva crítica feminista e interseccional, comente os elementos narrativos que constroem metaforicamente essa teia interseccional, analisando as implicações dos traços composicionais destacados para as construções culturais, apontando as relações entre os planos estético e político. Para a sua resposta, indique o apoio teórico possível da crítica feminista e de outras (como a fortuna crítica existente sobre a obra, por exemplo) que possam colaborar na compreensão das proposições interseccionais privilegiadas pela narrativa.</p>	
QUESTÃO	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	Com base numa vertente de leitura informada pela crítica feminista, a/o candidata/o deverá demonstrar capacidade de leitura crítica do romance <i>Ponciá Vicêncio</i> (2003), Conceição Evaristo. Nessa direção, a resposta deverá sintetizar uma visão analítica que, centrada em algum/ns aspecto/s composicional/is da referida narrativa de Evaristo (caracterização de personagens, símbolos, traços de intertextualidade, etc.), evidencie as intersecções entre raça/etnia, gênero, sexualidade e classe ativadas pela dinâmica narrativa da obra, apontando diálogos com teorias críticas feministas e com comentários sobre a obra (a fortuna crítica prévia, entrevistas da autora etc.).
2. Contextualização	A contextualização esperada deverá enfatizar pontos tais como: 1. comentário sobre o romance focado em relação à produção literária brasileira contemporânea de autoria feminina e afrodescendente; 2. discussão sobre detalhes da narrativa em diálogo com a história do Brasil; 3. exploração de elementos composicionais deste romance em diálogo com outras obras da autora; e/ou 4. a consolidação de uma fortuna crítica de tendência feminista sobre <i>Ponciá Vicêncio</i> . Espera-se que sejam feitas referências a textos teóricos e críticos que subsidiem a contextualização.
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial sobre a obra enfocada, <i>Ponciá Vicêncio</i> , contextualizando-a (de acordo com o exposto no item 2, acima) e indicando os pontos a serem enfocados. Em seguida, deverá expor e analisar os aspectos selecionados e anunciados na introdução, em conformidade com o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

	<p>direcionamento crítico solicitado, ou seja: uma perspectiva crítica feminista e interseccional. No decorrer da análise, espera-se que sejam feitas alusões e referências à obra literária de Evaristo, às teorias feministas e a comentários prévios sobre o romance, para subsidiar os principais argumentos levantados.</p>
<p>4. Linguagem adequada ao nível do grupo</p>	<p>A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado (observando-se o nível pretendido); ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido.</p>

Assinaturas:

Maceió, 21/01/2020



EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA–PRIMEIRO SEMESTRE
DE 2020

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA	
<p style="text-align: center;">QUESTÃO</p> <p><i>A Cidade das Letras</i> (1983; 2015), obra do importante crítico literário e pensador da cultura latino-americana Ángel Rama, constitui marco para a reflexão sobre Literatura e Cidade na porção latina do continente americano. No capítulo intitulado “<i>A polis se politiza</i>”, o intelectual discute os fenômenos que marcam a abertura do século XX nas <i>urbes</i> do dito “Novo Mundo”, com alguma ênfase na experiência brasileira. Neste momento do texto, postula:</p> <p style="padding-left: 40px;">Vista a tenaz infiltração de nossas experiências cotidianas e do passado que transportamos secretamente em nós, dentro do tecido de nossos sonhos, é possível suspeitar que a cidade ideal não copiava à margem do Atlântico um preciso modelo europeu, como tantas vezes se disse, em especial das sempre mais imitadoras classes superiores, mas era também uma invenção com apreciável margem original, uma filha do desejo que é mais livre que todos os modelos reais e ainda mais desbocada, e que, além disso, ao tentar <i>real-izarse</i>, entraria em um amálgama enlameado com a insistente realidade circundante (RAMA, 2015, p. 124)</p> <p>A partir do trecho destacado e do livro de Rama em sua totalidade, discuta como o desenvolvimento da literatura brasileira opera em processo similar ao que reporta o teórico sobre a <i>real-ização</i> das cidades na América Latina. Isto é: discorra sobre como “experiências cotidianas e do passado”, “nossos sonhos”, “o amálgama enlameado” e o “modelo europeu” atuam na consolidação do que tomamos, na experiência de país independente, como literatura brasileira. Dê exemplos literários que atrelem literatura e cidade.</p> <p>RAMA, Angel. <i>A cidade das letras</i>. Trad. Emir Sader. São Paulo: Boitempo, 2015.</p>	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar que realizou uma leitura crítica da obra <i>A cidade das letras</i> , de Angel Rama (Boitempo, 2015, Trad. Emir Sader), com domínio dos principais



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

	argumentos apresentados pelo autor para sustentar as teses e hipóteses apresentadas no referido livro, com ênfase no capítulo “ <i>A polis se politiza</i> ”.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão teórico-crítica da obra <i>A cidade das letras</i> , de Angel Rama, a partir da reflexão sobre a formação e desenvolvimento da literatura brasileira, considerada especialmente em relação à: literatura e cidade; e ao processo colonial experimentado pela América Latina.
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição delimitada, coesa e coerente, que deverá ser desenvolvida progressivamente, por meio de introdução, desenvolvimento e conclusão, sempre a partir do que é apresentado por Ángel Rama em <i>A cidade das letras</i> , em articulação com a literatura brasileira. Ao referir-se a outros textos/livros e/ou autores/as, esses devem estar articulados à obra em questão.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A/o candidato/a deverá redigir sua resposta de modo acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado (observando-se o nível pretendido), ou seja, a redação deverá demonstrar conhecimento da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido. As citações devem ser escritas de acordo com as normas da ABNT.

Assinaturas:

Maceió, de janeiro de 2020.



**EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE
DE 2020**

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA	
QUESTÃO	
<p align="right"><i>A lei do Reino dos Mortos é igual para todos (SÓFOCLES, Antígona).</i></p> <p><i>Antígona</i>, de Sófocles, pode ser considerada um drama das contradições humanas, que lança uma mulher como protagonista – à revelia da tradição trágica grega. Comentando tal obra, seu tradutor e intérprete, Donaldo Schüller, adverte:</p> <p align="center">Antígona morre? Morre! Morre como poucos. Morre para dignificar todos os que em todas as épocas atacam a injustiça. Não há tormento maior do que viver como Creonte, o tirano (...). Antígona é uma aventura de lealdade, dignidade, linguagem, vida (SCHÜLER, 2013, p. 5).</p> <p>A partir da leitura integral da peça e da citação crítica destacada, discorra sobre a condição trágica da personagem Antígona, em tensão com os ditames de Creonte. Sua discussão deve partir da seguinte contradição ético-estética: se, por um lado, Antígona rebelasse sob a nova lei vigente de Creonte; por outro, luta, nessa revolução, pelos “valores antigos”, tendo em vista dois aspectos centrais no drama: a morte e o enterro dos mortos. Relacione os elementos artísticos que compõe essa tragédia (vinculados à “tradição” ou à “revolução”) ao lugar de Sófocles no legado trágico, ao lado de Ésquilo e Eurípedes.</p> <p>SÓFOCLES. <i>Antígona</i>. Trad. Donaldo Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2013.</p> <p>SCHÜLER, Donaldo. Apresentação. SÓFOCLES. <i>Antígona</i>. Trad. Donaldo Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2013, p. 5.</p>	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar que realizou leitura integral da obra <i>Antígona</i> , de Sófocles (L&PM, 2013, Trad.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

	Donaldo Schöler) e que consegue articular o drama lido aos temas reflexivos propostos na questão. Deve ser capaz de produzir análise literária autônoma e significativa, com ênfase na análise da personagem Antígona.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão da obra <i>Antígona</i> à fortuna crítica relevante sobre a peça destacada, sobre Sófocles e/ou sobre a tragédia grega clássica. O/A candidato/a poderá estabelecer, em sua análise, relações com outros dramas clássicos, bem como com outros tratediógrafos.
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição delimitada, coesa e coerente, que deverá ser desenvolvida progressivamente, por meio de introdução, desenvolvimento e conclusão, sempre a partir da tragédia <i>Antígona</i> , em articulação com a tragédia grega clássica como um fenômeno cultural significativo. Ao referir-se a outros textos/livros e/ou autores/as, esses devem estar articulados à obra em questão e a seu autor.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A/o candidato/a deverá redigir sua resposta de modo acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado (observando-se o nível pretendido), ou seja, a redação deverá demonstrar conhecimento da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido. As citações devem ser escritas de acordo com as normas da ABNT.

Assinaturas:

Maceió, de janeiro de 2020.

**EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020****PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

BANCA EXAMINADORA	
QUESTÃO	
<p>Em “Nós matamos o cão tihoso!”, de Luís Bernardo Honwana, estamos diante de uma alegoria da nação moçambicana pré-independência, em que a narrativa, além de se apresentar com uma lógica interna, funciona também como um fragmento de uma narrativa muito particular que se transforma em uma espécie de totalização da representação da nação. Se, como defende Ismail Xavier, em “Alegorias do subdesenvolvimento”, a alegoria tende a “colocar o espectador numa postura analítica, por nítida tônica de mensagem cifrada” (XAVIER, 2012, p. 32), desenvolva um argumento, a partir da narrativa literária de Honwana, que demonstre a tradicional vocação da alegoria, a de “caminhar do fragmento e da incompletude para a totalização” (XAVIER, 2012, p. 32), ou seja, como a narrativa literária, sua organização e enredo, de certa forma totalizam a própria história de Moçambique.</p> <p>XAVIER, Ismail. <i>Alegorias do subdesenvolvimento</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A narrativa de Luís Bernardo Honwana, “Nós matamos o cão tihoso!”, é uma das principais obras da narrativa moçambicana e teve bastante impacto não só localmente, mas em todo o contexto de luta contra a colonização nos territórios africanos. A narrativa, centrada em um cão e em um grupo de meninos que são convidados a matá-lo, mais do que simplesmente contar essa história, constrói uma alegoria da nação moçambicana, dividida entre aqueles que lutam contra o colonizador, aqueles que defendem a colonização, mas sobretudo, sobre como a própria colonização coloca o povo comum a disputar internamente em um processo em que o sangue de inocentes, no caso, o cão, tem que ser derramado. Ou seja, essa história, muito restrita, é uma crítica à colonização e suas artimanhas de colocar o povo contra o povo para, assim, manter o controle sobre o próprio povo. Sendo assim, espera-se que o candidato perceba e analise a narrativa particular do conto e como ele apresenta um processo de totalização da experiência colonial através da construção alegórica.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão da obra em foco a partir própria construção narrativa do conto.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial clara da sua rota de argumentação, ou seja, deverá, em sua abertura, esclarecer de qual/quais ponto/os tratará. Em seguida, deverá analisar a obra (como um conjunto) ou um recorte dela, observando o modo de leitura e os eixos sugeridos. No decorrer da análise, espera-se que sejam feitas alusões e referências à obras teóricas como ilustração dos (e embasamento para os) principais argumentos levantados.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado; ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido.

Assinaturas:

Maceió, de fevereiro de 2018.



EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE
DE 2020

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA	
QUESTÃO	
<p>No importante texto “Sobre o ‘balbucio teórico’ latino-americano, o pesquisador uruguaio Hugo Achugar levanta uma série de questões:</p> <p style="text-align: center;">Não será que o lugar do discurso dos latino-americanos – letrados ou iletrados, de esquerda ou de direita, homens ou mulheres, mineiros ou acadêmicos – para os ouvidos do hemisfério norte é sempre o do “balbucio” e o da incoerência ou inconsistência teórica? Não será que o “balbucio teórico latino-americano” não é incoerência nem inconsistência? Não será que esse balbucio teórico é outro pensamento ou um pensamento outro? Não será que balbuciar é um “discurso raro”, um “discurso orgulhosamente balbuciante”? Não será que eu tenha escolhido “balbuciar teoricamente” como um modo de marcar e prestigiar meu discurso? (ACHUGAR, 2006, p. 35).</p> <p>Tomando como ponto de partida as perguntas colocadas por Achugar, elabore uma reflexão sobre o texto “O entre-lugar do discurso latino-americano”, de Silviano Santiago, já que, nesse texto, o teórico e escritor brasileiro pensa sobre a situação do escritor e teórico latino-americano e sua relação com a metrópole, seja em termos de produção escrita, mas também das relações das condições de produção teórica e as estratégias adotadas pelos homens das letras nos países do sul.</p> <p>ACHUGAR, Hugo. Sobre o “balbucio teórico” latino-americano. In: _____. <i>Planetas sem boca: escritor efêmeros sobre Arte, Cultura e Literatura</i>. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p>	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	<p>É importante destacar a perspectiva pós-colonial do texto “O entre-lugar do discurso latino-americano”, de Silviano Santiago, já que, nesse texto, o autor aborda uma perspectiva que não mais desmerece a produção intelectual do chamado terceiro mundo, mas, pelo contrário, indica um caminho de práticas de escrita e de pensamento que subvertem a ordenação tradicional de que no primeiro mundo se produziria conhecimento e no terceiro mundo se produziria uma cópia. Pelo contrário, a partir de uma série de estratégias – o pastiche, a ironia, a paródia, a antropofagia e assim por diante – é possível perceber que o pensamento latino-americano não é</p>



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

	<p>simplesmente uma cópia do pensamento europeu, mas que, ao chegar às Américas, sofre uma espécie de transcrição, desarticulando e rearticulando o pensamento do primeiro mundo e, nesse processo, aponta as limitações e fraquezas do texto original, criando outras possibilidades e perspectivas diante do texto que advém dos países colonizadores. Nesse sentido, a provocação do texto de Hugo Achugar deve servir como motivação para uma leitura que indique que, mesmo que aqui se produza uma espécie de “balbucio teórico”, esse balbucio é uma forma teórica que é desafiadora ao pensamento hegemônico que perceberia o pensamento latino-americano apenas como uma espécie de cópia ou de pensamento menor em relação ao europeu.</p>
2. Contextualização	<p>A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão do texto teórico a partir de sua relação com outros textos, mais notadamente o citado na questão proposta.</p>
3. Sequência lógica	<p>A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial clara da sua rota de argumentação, ou seja, deverá, em sua abertura, esclarecer de qual/quais ponto/os tratará. Em seguida, deverá analisar a obra (como um conjunto) ou um recorte dela, observando o modo de leitura e os eixos sugeridos. No decorrer da análise, espera-se que sejam feitas alusões e referências à obras teóricas como ilustração dos (e embasamento para os) principais argumentos levantados.</p>
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	<p>A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado; ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido.</p>

Assinaturas:

Maceió, de janeiro de 2020.



EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA	
QUESTÃO	
<p>“Parque Industrial” é um romance social que aborda de maneira contundente as divisões do Brasil, tanto em nível de classe, mas também distinções de espaço, gênero e de formação e acesso à escolaridade. Para tanto, Patrícia Galvão cria uma narrativa baseada em uma linguagem que busca, a todo o tempo, acentuar as dicotomias e dualidades, em busca de extrair ao máximo um efeito de impacto a respeito das desigualdades brasileiras. Isso é claro quando ela, por exemplo, cria duas instâncias dentro do mesmo território brasileiro, o Brás e o Brasil. Discorra, com outros exemplos extraídos do livro, sobre as divisões históricas do Brasil que são representadas no texto, assim como os métodos de construção do romance e como essa construção é realizada para acentuar a perspectiva da desigualdade constitutiva do país.</p>	
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	Parque Industrial, de Patrícia Galvão, é um romance de 1933. Na trama, acompanhamos uma série de moradores proletários do bairro do Brás, em São Paulo, com suas histórias, sofrimentos e anseios. Em contraste à pobreza e à solidariedade dos moradores do bairro pobre da cidade, são construídas imagens da classe alta, rica, que vive no luxo e no desperdício. Esses contrastes são realçados por uma construção que o tempo todo coloca em paralelo as duas classes, em uma espécie de montagem, quase cinematográfica, que ressalta as distâncias entre os moradores do Brás e o que é chamado de Brasil. Nesse sentido, cabe ao candidato apresentar os exemplos dessas distinções que se apresentam no interior do texto, assim como realizar uma observação sobre a construção da narrativa e os métodos utilizados pela autora.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão da obra em foco a partir própria construção narrativa do romance.
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição inicial clara da sua rota de argumentação, ou seja, deverá, em sua abertura, esclarecer de qual/quais ponto/os tratará. Em seguida, deverá analisar a obra (como um conjunto) ou um recorte dela, observando o modo de leitura e os eixos sugeridos. No decorrer da análise, espera-se que sejam feitas alusões e referências à obras teóricas como



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA



PPGLL

	ilustração dos (e embasamento para os) principais argumentos levantados.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A resposta deverá ser redigida em registro acadêmico apropriado para os níveis de mestrado; ou seja, a redação deverá demonstrar um comando satisfatório da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido.

Assinaturas:

Maceió, de janeiro de 2020.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGLL

**EDITAL 06/2019-PPGLL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA-PRIMEIRO SEMESTRE
DE 2020**

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA
QUESTÃO



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
PPGLL

Em “O rastro e a cicatriz: metáforas da memória”, do livro *Lembrar escrever esquecer* (2006), Jeanne Marie Gagnebin afirma que a metáfora da cicatriz estaria associada a uma perspectiva épica de memória; já a noção de rastro associa-se a uma perspectiva moderna (e também pós-moderna). Apresente cada uma dessas metáforas e discuta a diferença entre elas, com base nos trechos abaixo transcritos:

“A cicatriz de Ulisses nos prometia, então, que a história, apesar de todos os sofrimentos, terminaria bem e parece que ainda hoje escutamos ressoar o barulho da bacia que Euricléia derruba, vemos a água esparramar-se no chão da sala escura e gostaríamos de acreditar nessa bela, mesmo que diferida, promessa de reconhecimento e de realização.” (GAGNEBIN, 2006, p. 109)

“Não posso deixar de lembrar aqui o famoso poema de Brecht, ‘Verwisch die Spuren’ (‘Apague os rastros’), citado no capítulo 4 deste livro. Este poema abre o livro intitulado *Aus einem Lesebuch für Siadtebewobner (Manual para habitantes de cidades)*, um título que também assinala a transformação do cenário lírico contemporâneo. Em ‘Experiência e pobreza’, Walter Benjamin interpreta esse poema como o emblema da solidão e da necessária sobriedade contemporâneas. Não há mais nenhuma experiência comum, compartilhada por todos, que permita reconstruir um mundo acolhedor, depois do trauma da Grande Guerra (na época em que o texto foi escrito, 1933, ainda a Primeira...). O poema também pode ser lido como um manifesto das artes de vanguarda que, em vez de consolar o indivíduo solitário e anônimo por um Ersatz, um substituto, de comunidade, ressaltam sua solidão, sua pobreza, sua desorientação e tornam impossível qualquer tentativa de retorno a valores ditos seguros ou a deuses já mortos.” (GAGNEBIN, 2006, p. 115)

“Ao juntar os rastros/restos que sobram da vida e da história oficiais, poetas, artistas e mesmo historiadores, na visão de Benjamin, não efetuam somente um ritual de protesto. Também cumprem a tarefa silenciosa, anônima mas imprescindível, do narrador autêntico e, mesmo hoje, ainda possível: a tarefa, o trabalho de *apokatastasis*, essa reunião paciente e completa de todas as almas no Paraíso, mesmo das mais humildes e rejeitadas, segundo a doutrina teológica (julgada herética pela Igreja) de Orígenes, citado em mais de uma passagem por Benjamin.

Hoje não existe mais nenhuma certeza de salvação, ainda menos de Paraíso. No entanto, podemos — e talvez mesmo devamos — continuar a decifrar os rastros e a recolher os restos.” (GAGNEBIN, 2006, p. 118).

Referência:

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGLL

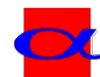
CONTEÚDOS DA PROVA	
1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar que realizou uma leitura crítica do texto “O rastro e a cicatriz: metáforas da memória”, de Jeanne Marie Gagnebin, sendo capaz de compreender as reflexões propostas pela autora acerca das metáforas e definições de memórias, em suas complexas relações com a arte.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão do texto articulando-o ao conjunto de conceitos e textos referidos pela autora, ao longo do texto.
3. Sequência lógica	AO/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição delimitada, no início de sua resposta, de sua argumentação, que deverá ser posteriormente desenvolvida de modo coeso e coerente, finalizando com uma conclusão que retome o inicialmente exposto e sempre em consonância com uma leitura crítica do livro em questão. Caso sejam referidos outros livros e/ou autores/as, esses devem estar articulados ao texto em questão.
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A/o candidato/a deverá redigir sua resposta de modo acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado, ou seja, a redação deverá demonstrar conhecimento da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido. As citações devem ser escritas de acordo com as normas da ABNT.

Assinaturas:



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
PPGLL

Maceió, ____ / ____ / ____.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGL

**EDITAL XXXXX-PPGL/PROPEP/UFAL - ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO PARA O
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA-PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2020**

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BANCA EXAMINADORA
QUESTÃO



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGLL

Em *Morte e vida severina*, Auto de Natal Pernambucano (1956), João Cabral de Melo Neto escolhe aproximar-se da poesia oral e estabelecer uma relação dialógica com a *Bíblia*, ao mesmo tempo em que realiza com maestria um trabalho poético de grande condensação e articulação dos extratos sonoros, semânticos e imagéticos do texto, como se pode ver em especial no fragmento abaixo (MELO NETO, 1994, p. 183):

— Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.

— É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.

Discorra sobre a relação entre essas escolhas, a poética cabralina e a temática abordada: a migração do trabalhador rural do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida, num contexto em que a mudança de lugar geográfico não implica, na vida de Severino, uma mudança econômica e social.

Referência:

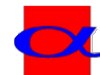
MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Volume único. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

CONTEÚDOS DA PROVA



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

PPGLL

1. Domínio do tema	A/O candidata/o deverá demonstrar que realizou uma leitura crítica da obra <i>Morte e vida severina</i> , de João Cabral de Melo Neto, sendo capaz de compreender a temática abordada e sua relação com os procedimentos poéticos mobilizados pelo autor, entre os quais se destaca a visualidade. Deve também abordar a aproximação do texto com a poesia oral difundida no Nordeste, em especial nos espaços rurais, como o cordel, que se coaduna com temática e as personagens do livro. Deve ainda articular os episódios finais de <i>Morte e vida severina</i> à narrativa bíblica do nascimento de Cristo, com a qual estabelece uma relação dialógica, configurando-se como um auto de natal, significativamente qualificado como pernambucano pelo autor.
2. Contextualização	A/O candidata/o deverá ser capaz de contextualizar a sua compreensão da obra <i>Morte e vida severina</i> , a partir da reflexão acerca da poética cabralina e de seus traços distintivos, ligados, por sua vez, ao amplo e diversificado quadro do movimento modernista. .
3. Sequência lógica	A/o candidata/o deverá organizar a sua resposta a partir de uma exposição delimitada, no início de sua resposta, que deverá ser posteriormente desenvolvida de modo coeso e coerente, finalizando com uma conclusão que retome o inicialmente exposto e sempre em consonância com uma leitura crítica do livro em questão. Caso sejam referidos outros livros e/ou autores/as, esses devem estar articulados à obra em questão: <i>Morte e vida severina</i> .
4. Linguagem adequada ao nível do grupo	A/o candidato/a deverá redigir sua resposta de modo acadêmico apropriado para os níveis de mestrado ou de doutorado, ou seja, a redação deverá demonstrar conhecimento da língua portuguesa em sua norma culta e, mais especialmente, utilizar os parâmetros metodológicos do registro acadêmico na área dos Estudos Literários, dentro do nível pretendido. As citações devem ser escritas de acordo com as normas da ABNT.



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA
PPGLL

Assinaturas:

Maceió, ____ / ____ / ____.